

**FACULDADE PATOS DE MINAS – FPM  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ORLEY SILVA PEREIRA**

**DANÇA NA ESCOLA:  
Uma Possibilidade de Socialização no Âmbito  
Escolar**

**PATOS DE MINAS  
2009**

**ORLEY SILVA PEREIRA**

**DANÇA NA ESCOLA:  
Uma Possibilidade de Socialização no Âmbito  
Escolar**

Monografia apresentada a Faculdade Patos de Minas – FPM, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Educação Física.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Diogo Alves Amaro

**PATOS DE MINAS  
2009**

## **FICHA CATALOGRÁFICA**

ORLEY SILVA PEREIRA

**DANÇA NA ESCOLA:  
Uma Possibilidade de Socialização no Âmbito Escolar**

Monografia aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_ pela comissão examinadora constituída pelos professores:

Orientador: \_\_\_\_\_  
Professor

Examinador: \_\_\_\_\_  
Professor

Examinador: \_\_\_\_\_  
Professor ...

Dedico este trabalho ao meu pai Aparício, minha mãe Lourdes, meus irmãos Alexandre e Fabrício (*In memoriam*), porque sem essas pessoas minha vida não teria sentido e talvez eu não conheceria o verdadeiro dom da família que é o amor.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, por ter me concedido a graça da realização desse trabalho que era um sonho.

Aos meus pais, que me deram a vida, me educaram e sempre me apoiaram em todos os momentos da vida.

Aos meus irmãos, Fabrício e Alexandre, juntamente com meus pais, que são e serão sempre a fonte de toda a minha força, garra, dedicação, amizade, amor, respeito e carinho. Sem eles a minha vida seria em vão.

A toda a minha família, que de alguma forma contribuiu para minha formação nessa Graduação e obrigado pelo carinho e companheirismo de cada um de vocês.

À minha noiva e futura esposa Luana por ser uma amiga de todas as horas, pelo carinho, atenção e respeito. Agradeço também a toda sua família que de alguma forma contribuiu para o meu crescimento profissional e pessoal.

Aos meus amigos que tiveram a paciência, amizade e o companheirismo de me ouvirem, de dar conselhos e opiniões.

Ao meu Professor e Orientador Diogo, pelo companheirismo e amizade para a concretização dessa monografia, abrindo meus horizontes de conhecimentos e compartilhando sua experiência comigo.

Aos meus colegas de curso que ao longo desta caminhada se tornaram grandes e valiosos amigos para toda a vida.

À Faculdade de Patos de Minas – FPM, por nos proporcionar um ensino de qualidade, com professores, coordenadores e mestres responsáveis e dedicados em cumprir o seu papel primordial que é a formação de grandes e futuros profissionais. Agradeço também, a cada um dessa entidade que contribuiu de alguma forma para a formação dessa 3ª turma de Educação Física.

*“Desconfie do destino e acredite em você.  
Gaste mais horas realizando que  
sonhando, fazendo que planejando,  
vivendo que esperando... Porque, embora  
quem quase morra esteja vivo, quem  
quase vive, já morreu...”*

Luiz Fernando Veríssimo

## RESUMO

A dança faz parte da história do homem e foi utilizada desde os primórdios da humanidade como forma de expressar sentimentos e emoções. Na atualidade a dança também tem essa função. Visando colocar em prática os pressupostos dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNS, que vê as aulas de Educação Física, também como espaço para a dança, optou-se por desenvolver essa atividade em uma escola pública de Patos de Minas. Como metodologia, foi utilizada nesse trabalho a revisão bibliográfica e a observação da atividade de dança. A partir desse estudo ficou evidente que as aulas de Educação Física só têm a melhorar com a utilização da dança como atividade para desenvolver o corpo e o movimento e para proporcionar a promoção da saúde, pois além de atividade física a dança proporciona bem-estar físico e emocional, integração e socialização dos alunos.

**Palavras-Chave:** Dança. Forró. Escola. Socialização.



## **ABSTRACT**

The dance is part of the history of the man and was used since the beginning of the humanity as form to express feelings and emotions. In the present time the dance also has this function. Aiming at to also place in practical the estimated ones of National Curricular Parameters - PCNS, that see the lessons of Physical Education, as space for the dance, it was opted to developing this activity in a public school of Ducks of Mines. As methodology, it was used in this work the bibliographical revision and the comment of the activity of dance. From this study it was evident that the lessons of Physical Education only have to improve with the use of the dance as activity to develop the body and the movement and to provide the promotion of the health, therefore beyond physical activity the dance provides physical and emotional well-being, integration and socialization of the pupils.

**Keywords:** Dance. Forró. School. Socialization.

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1 HISTÓRICO DA DANÇA COMO MOVIMENTO .....</b>	<b>12</b>
1.1 A dança como manifestação cultural .....	12
<b>2 A DANÇA NA ESCOLA .....</b>	<b>14</b>
2.1 Dança: o corpo e o movimento na visão dos PCNS .....	14
2.2 A Dança como forma de integração.....	15
<b>3 FORRÓ: RITMO E ESTILOS TRABALHADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>17</b>
3.1 Relato de Experiência: O ritmo forró trabalhado na Escola Estadual “Professora Elza Carneiro Franco” na cidade de Patos de Minas .....	18
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>21</b>

## INTRODUÇÃO

A dança é uma forma de trabalhar o corpo e a mente e através da sua história é possível perceber a sua importância para expressar sentimentos e emoções. Essa característica peculiar da dança continua durante toda a sua trajetória histórica.

Com a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997) as aulas de Educação Física foram repensadas e passou-se a dar mais espaço para trabalhar o corpo e o movimento. Com isso, a dança ganhou um destaque especial, mas, contudo ainda é pouco utilizada como atividade nas escolas, que ainda prevalece os esportes tradicionalmente trabalhados nessas aulas.

Diante disso, o interesse pelo tema surgiu como forma de mostrar que a dança pode ser trabalhada na escola como atividade importante para a promoção da saúde e para o desenvolvimento afetivo, motor e social dos alunos.

A partir daí, optou por aprofundar sobre a dança, seus benefícios e como pode ser trabalhada nas aulas de Educação Física. Assim, para esse trabalho utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e a observação feita na Escola Estadual “Professora Elza Carneiro Franco” da cidade de Patos de Minas – MG.

Para um melhor entendimento do tema, discutiu-se inicialmente, sobre o histórico da dança e a dança como manifestação cultural. A seguir foi abordada a dança na escola, enfatizando a dança, o corpo e o movimento na visão dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997). Discutiu-se também a dança como fator de integração.

Foi tema também de discussão nesse estudo o ritmo forró trabalhado nas aulas de Educação Física. Para comprovar a viabilidade da dança na escola, foi feito um relato de experiência, contado como foi trabalhar o Forró na Escola Estadual “Professora Elza Carneiro Franco” da cidade de Patos de Minas.

A partir desse estudo foi possível perceber que a dança precisa ser mais trabalhada nas escolas, pois além de possibilitar o desenvolvimento do corpo e do movimento, colabora para a integração e socialização dos alunos, além de possibilitar a quebra de preconceitos entre eles.

Contudo, é preciso enfatizar que além do domínio dos conteúdos da Educação Física, o professor deve estar preparado para discutir e promover conhecimentos que vão além dos conteúdos estabelecidos, pois para que a dança ganhe espaço é preciso fazer com que os alunos percebam a dança como forma de se exercitar fisicamente, mas também de sentir-se bem consigo mesmo e com o outro.

Foi objetivo desse trabalho, mostrar que as aulas de Educação Física terão maior sentido para os alunos, se o professor souber trabalhar não só os esportes tradicionalmente utilizados nas aulas, mas também outras atividades que consigam colocar o aluno em contato consigo mesmo. E a dança é um dos instrumentos ideais para isso.

# 1 HISTÓRICO DA DANÇA COMO MOVIMENTO

## 1.1 A dança como manifestação cultural

A dança sempre esteve presente na história da humanidade como forma de expressar emoções e sentimentos.

Bregolato (2007, p. 73-74) afirma que

O homem que ainda não falava, se utilizou do gesto rudimentar para expressar suas emoções num ritmo natural. A dança na vida do homem primitivo tinha muito significado, porque fazia parte de todos os acontecimentos de sua vida: nascimento, casamento, mortes, caça, guerras (onde exibiam lutas), iniciação à adolescência, fertilidade e acasalamento (eróticas), doenças, cerimônias tribais, vitoriais, paz, sementeira, colheitas, festa do sol e da lua.

Dessa forma é possível perceber que a dança surgiu como instrumento para expressar sentimentos, emoções e acontecimentos, bem antes do surgimento da fala. A dança para o homem primitivo era uma forma de expressão e comunicação.

Nanni (2002, p.14) afirma que

A evolução dos comportamentos motores desde os primórdios da existência do homem, teve seu aporte a partir dos movimentos naturais, hoje padrões básicos essenciais à existência do homem. [...] o movimento em sua gênese, se caracterizou em caráter puramente emocional – permitir ao homem ter experiências de êxtase e comunhão com os deuses em suas danças onde a essência das mesmas possibilitou a comunicação do homem consigo ou com entidades superiores.

Assim, é possível perceber o movimento e a dança, como forma de expressão e comunicação do homem consigo mesmo, com os outros homens e com os deuses.

Segundo Bregolato (2007, p. 73) a dança “nasceu na expressão das emoções primitivas, nas manifestações, na comunhão mística do homem com a natureza”.

De acordo com Oliveira (2001, p.14), “Uma das atividades físicas mais significativas para o homem antigo foi a dança. Utilizada como forma de exibir suas

qualidades físicas e de expressar os seus sentimentos, era praticada por todos os povos, desde o paleolítico superior (60.000 a.C.)”.

Dessa forma, a dança além de características lúdicas tinha também características rituais, onde através dela era possível expressar “manifestações de alegria pela caça e pesca ou dramatizações pelos nascimentos e funerais” (OLIVEIRA, 2001, p.14).

Bregolato (2007, p. 73) relata que “os primeiros documentos sobre a origem pré-histórica dos passos da dança, são provenientes de descobertas das pinturas e esculturas gravadas nas pedras lascadas e polidas das cavernas”. Por isso, é possível perceber que a dança é tão antiga quanto à própria humanidade.

De acordo com Gariba (2005) “para manifestar suas emoções e exteriorizá-las, o homem recorreu ao movimento, ao gesto”.

Nanni (2002, p.14) ressalta ainda, que “a dança passa para o domínio ritualístico, a partir do momento em que o movimento evolui de descarga emocional involuntária para os estados frenéticos e codificados durante os ritos cerimoniais”.

De acordo com Ramos (1979, p. 16 apud NANNI, 2002, p.14):

[...] as sociedades primitivas viviam aterrorizadas por tudo que as cercava, considerando a sua sobrevivência como favor dos deuses, dando à sua vida por conseguinte, um sentido ritual de várias formas, que empregando a dança, manifestava o seu misticismo. Desde os tempos mais remotos, os exercícios corporais rudimentarmente sistematizados constituíam aos respeitosos nas grandes festividades, inclusive no culto dos mortos.

A dança nos primórdios da humanidade serviu como instrumento místico e como forma de agradar os deuses e minimizar o temor do desconhecido.

Gariba (2005) destaca que

A dança sempre visou o mesmo fim: a vida, a saúde, a religião, a morte, a fertilidade, o vigor físico e sexual, também permeando os caminhos terapêuticos e educacionais, estabelecendo assim, uma diversidade interessante para esta manifestação.

Dessa forma, o homem primitivo dançava para chamar a chuva, para que o sol brilhasse, para imitar as fases da lua, para que a força e o poder das gerações vigorasse, dentre inúmeras outras situações cotidianas (BREGOLATO, 2007).

## 2 A DANÇA NA ESCOLA

### 2.1 Dança: o corpo e o movimento na visão dos PCNS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997b, p.17) postulam que

O trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento. Ou, dito de outro modo, a natureza do trabalho desenvolvido nessa área tem íntima relação com a compreensão que se tem desses dois conceitos.

Visando trabalhar o corpo e o movimento, a dança entra como parceira para a consecução dos objetivos da Educação Física Escolar.

Os PCNs (BRASIL, 1997b, p. 18) enfatizam ainda que

Assim, a área de Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde. Trata-se, então, de localizar em cada uma dessas manifestações (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura, e formular a partir daí as propostas para a Educação Física escolar.

Dessa forma, o educador físico tem mais espaço para trabalhar em suas aulas o corpo e o movimento a partir de diversas atividades e a dança nesse contexto tem um espaço especial, antes não muito utilizado para a prática da Educação Física.

Contudo, para que isso seja possível os PCNs alertam que:

Para isso é necessário mudar a ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado que caracterizava a Educação Física, para uma concepção mais abrangente, que contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal.

Partindo desse preceito, o educador físico terá um leque muito maior de atividades a serem desenvolvidas nas aulas de Educação Física e a dança pode ser uma atividade prazerosa para os alunos, capaz de desenvolver o corpo e o movimento e também de integrar e socializar os participantes.

É preciso enfatizar também, que através da dança é possível desenvolver atividades para a promoção da saúde, um dos temas transversais dos PCNs. Os PCNs ressaltam que “saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença” (BRASIL, 1997a, p.89).

A dança proporciona esse bem-estar físico, mental e social, dando ao indivíduo a oportunidade de trabalhar e conhecer melhor seu corpo.

## **2.2 A Dança como forma de integração**

É inquestionável que através da dança o professor de Educação Física Escolar tem a oportunidade de promover a socialização e a integração dos alunos. Contudo, uma das grandes dificuldades, é convencer os alunos do sexo masculino de que a dança também pode trazer benefícios a eles, tanto em relação à saúde, como à socialização e integração do grupo.

Por isso, Bregolato (2007, p. 76) afirma que as aulas de dança devem ser dirigidas

A grupos mistos, onde meninas e meninos se relacionam de uma forma natural e espontânea, sem preconceito e malícia. [...]. Muitas vezes, os meninos não querem participar das aulas de dança por terem em mente que a dança os deixam afeminados, pois que a graciosidade é uma característica só da mulher.

O professor de Educação Física deve saber mostrar a todos os alunos que a dança é uma forma de expressão e que isso não os torna afeminados. O homem nunca deixará de ser homem quando expressa sentimentos e emoções. As aulas de Educação Física pode se tornar um espaço para combater o preconceito. Além do mais, a dança é uma forma de atividade física, que auxilia na promoção da saúde.

De acordo com os PCNs (BRASIL, 1997b, p.51),



O conhecimento e o controle do corpo permite que comecem a monitorar seu desempenho, adequando o grau de exigência e de dificuldade de algumas tarefas. Podem também, pela percepção do próprio corpo, começar a compreender as relações entre a prática de atividades corporais, o desenvolvimento das capacidades físicas e os benefícios que trazem à saúde.

Através da dança os alunos podem não só conhecer melhor sobre os movimentos, como também perceber os benefícios para a saúde.

Ao trabalhar a dança na escola, o professor de Educação Física deve oportunizar além do conhecimento dos diversos tipos de dança a quebra de preconceitos e o respeito com determinados ritmos. O fato do aluno não gostar de determinada dança não lhe dá o direito de menosprezá-la. Sobre isso os PCNs enfatizam que:

A questão das discriminações e do preconceito deve abarcar dimensões mais amplas do que as da própria classe. Ao se tratar das manifestações corporais das diversas culturas, deve-se salientar a riqueza da diferença e a dimensão histórico-social de cada uma (BRASIL, 1997b, p.52).

Respeitar as diferenças e as manifestações culturais expressas através da dança é uma forma de educar para a cidadania.

Nas atividades rítmicas e expressivas é possível combinar a marcação do ritmo com movimentos coordenados entre si. As manifestações culturais da própria coletividade ou aquelas veiculadas pela mídia podem ser analisadas a partir de alguns conceitos de qualidade de movimento como ritmo, velocidade, intensidade e fluidez; podem ser aprendidas e também recriadas. Da mesma forma, as noções de simultaneidade, seqüência e alternância poderão também subsidiar a aprendizagem e a criação de pequenas coreografias (BRASIL, 1997b, p.51).

Saber utilizar a dança como forma de socialização e integração é o grande desafio para o professor de Educação Física, contudo isso é possível. Através da dança é possível obter um melhor conhecimento do corpo, numa atitude de respeito e promoção da saúde.

### 3 FORRÓ: RITMO E ESTILOS TRABALHADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

De acordo com a Wikipédia (2009) o Forró é uma festa popular brasileira de origem nordestina e é a dança praticada nessas festas, conhecida também por arrasta-pé, bate-chinela, fobó, forrobodó. No forró, vários ritmos musicais daquela região, como baião, a quadrilha, o xaxado que tem influências holandesas e o xote, que veio de Portugal, são tocados, tradicionalmente, por trios, compostos de um sanfoneiro (tocador de acordeão – que no forró é tradicionalmente a sanfona de oito baixos), um zabumteiro e um tocador de triângulo.

A história do forró começou com o estilo xaxado, (por causa dos pés – a pisada), dança esta, que era coreografada individualmente, em 1920, no sertão pernambucano. Dizem que o bando de cangaceiros de Lampião foi quem levou o xaxado para outras regiões do nordeste, inclusive nos bailes do candeeiro ou o baile do fole, como era chamado carinhosamente a sanfona (VELOSO, 2006).

De acordo com Câmara Cascudo (2005),

O termo "forró", vem da palavra "forrobodó", de origem bantu (Tronco linguístico africano, que influenciou o idioma brasileiro, sendo base cultural de identidade no Brasil escravista), que significa: arrasta-pé, farra, confusão, desordem.

A Wikipédia (FORRÓ, 2009) afirma que a versão mais verdadeira, “apoiada pelo historiador Câmara Cascudo, é a de que Forró é derivado do termo africano forrobodó e era uma festa que foi transformada em gênero musical, tal seu fascínio sobre as pessoas”.

Na etimologia popular (ou pseudoetimologia) é freqüente associar a origem da palavra "forró" à expressão da língua inglesa *for all* (para todos). Para essa versão foi construída uma engenhosa história: no início do século XX, os engenheiros britânicos, instalados em Pernambuco para construir a ferrovia Great Western, promoviam bailes abertos ao público, ou seja *for all*. Assim, o termo passaria a ser pronunciado "forró" pelos nordestinos. Outra versão da mesma história substitui os ingleses pelos estadunidenses e Pernambuco por Natal do período da Segunda Guerra Mundial, quando uma base militar dos Estados Unidos foi instalada nessa cidade (FORRÓ, 2009).

Contudo, a wikipédia alerta que apesar da versão bem-humorada, não há nenhuma sustentação para tal etimologia do termo, pois em 1937, cinco anos antes da instalação da referida base, a palavra "farró" já se encontrava registrada na história musical na gravação fonográfica de "Farró na roça", canção composta por Manuel Queirós e Xerém (FORRÓ, 2009).

O farró é dançado em pares que executam diversas evoluções, diferentes para o farró nordestino e o farró universitário. O farró nordestino é executado com mais malícia e sensualidade, o que exige maior cumplicidade entre os parceiros. O farró universitário possui mais evoluções (FORRÓ, 2009).

De acordo com Veloso (2006),

Tudo começou "com dois prá lá, dois prá cá – Em 1940, Luis Gonzaga, começou a tocar sanfona em São Paulo, onde criou sua primeira música de farró, com o título: o "baião", e ficou conhecido como o Rei do Baião, estilo novo de dança, dançado a dois: "dois pra lá, dois pra cá", a música era tocada com uma sanfona, um zabumba e um triângulo. Em 1941, Luís Gonzaga começou a tocar em bailes, bares e festas, onde o ritmo recebeu o nome carinhosamente de Xote, nome que veio da Europa, com seu primeiro sucesso Chamego, o estilo do farró foi batizado com esse nome por causa dos pés dos dançarinos, por isso o ritmo é xoteado, com uma frase singular chiado da chinela. Para comemorar o dia de São João no interior de Pernambuco, foi feita várias músicas de origem do farró, que aí se denominou a dança da quadrilha, onde se espalhou pelo nordeste. Em 1980 o ritmo mudou de nome, saindo do xote para o coladinho, denominado na Paraíba, com a mesma música, logo em seguida veio à denominação "pé de serra", mais tarde outra denominação o "arrasta-pé".

Veloso (2006) relata ainda que em 1990 o farró tomou outro estilo de música e dança, saindo dos instrumentos: sanfona, zabumba e triângulo para o farró eletrônico (guitarra, baixo e teclado), criando nova denominação o "farró bate-coxa".

### **3.1 Relato de Experiência: O ritmo farró trabalhado na Escola Estadual "Professora Elza Carneiro Franco" na cidade de Patos de Minas**

A dança foi proposta para os alunos dessa Escola Pública de Patos de Minas e o ritmo proposto inicialmente foi o Farró. Houve resistência por parte de alguns alunos, que acreditavam firmemente que o Farró não era uma dança para homens. Segundo esses alunos "homem que é homem não requebra". É preciso

lembrar, que esse preconceito é um estigma social construído ao longo dos anos e passado de pai para filho e pela sociedade de modo geral.

Mesmo com essas resistências, as aulas de dança foram iniciadas e prometido aos alunos que outros ritmos também seriam trabalhados futuramente, como por exemplo, a dança de rua. Com isso a adesão foi maior, pois as aulas aconteceram aos sábados, numa atividade extraclasse. As aulas de Educação Física, ministradas por outro professor, não privilegiou a dança.

O forró começou a ser ensaiado com os alunos e a presença masculina ainda não era significativa. Com o passar do tempo e após aprender os passos do forró, houve um momento de discussão sobre a importância da dança e do movimento. Nessa discussão abriu-se espaço para o debate sobre o que é ser homem e o que é ser mulher. Ficou claro para os alunos que a dança e os movimentos não são exclusividades do sexo feminino e que o homem pode dançar sem deixar de ser homem.

Depois disso, os alunos que tinham mais resistência passaram a se soltar mais, sem a vergonha de parecer feminino. Com isso, aumentou o número de adesão ao ritmo e os alunos passaram a se integrar mais com o grupo.

O trabalho com o corpo e o movimento foi significativo para a socialização e integração dos alunos, além de desenvolver a proposta dos PCNs (BRASIL, 1997). Os alunos perceberam que as atividades físicas, desenvolvidas nas aulas de Educação Física podem ir além do esporte tradicionalmente trabalhado, como o futebol, o vôlei e o basquete.

A dança trouxe uma motivação para esses alunos, que passaram a se dedicar à atividade com entusiasmo. Foi possível perceber que o grupo de alunos participantes estava comprometido, mais solto em relação aos movimentos e desenvolvendo uma amizade maior entre eles.

Após a experiência com o forró, os alunos passaram a desenvolver a dança de rua, com mais entusiasmo e sem medo de parecer feminino.

## CONCLUSÃO

A dança é uma forma de expressar sentimentos, emoções e também uma forma de trabalhar o corpo e o movimento. Através da percepção do corpo o indivíduo começa a se perceber melhor como pessoa capaz de inserir-se na sociedade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997b) postulam que as aulas de Educação Física devem ir além dos esportes tradicionalmente trabalhados. Contudo, nem sempre isso é feito nas escolas. Geralmente a dança não tem muito espaço, não só pela falta de experiência do educador físico, mas também devido à resistência de muitos alunos acostumados a pensar a Educação Física apenas como a prática de esportes, como o futebol, o vôlei e o basquete.

Para ir além desse paradigma da Educação Física, foi proposta uma atividade extraclasse para aprender dança. O primeiro ritmo proposto foi o Forró, que não teve muita aceitação pelos alunos do sexo masculino. Após um trabalho de conscientização do que é ou não ser homem, observou-se que o preconceito em relação à dança e ao medo de parecer feminino, foi aos poucos amenizados.

Observou-se também um desenvolvimento significativo em relação ao corpo e ao movimento, além de uma maior socialização e integração entre os alunos.

Foi significativa também a mudança de olhar sobre as atividades que podem ser desenvolvidas nas aulas de Educação Física.

A dança precisa ter mais espaço nas escolas, pois seus benefícios são muito grandes. Além de benefícios físicos, através da dança é possível trabalhar conceitos como respeito, ética, aceitação do diferente, dentre outros.

A experiência mostrou que o educador físico precisa além de saber ensinar os conteúdos da Educação Física, entre eles os ritmos de dança, precisa saber também contextualizar os problemas surgidos, diminuir preconceitos e paradigmas em relação às atividades desenvolvidas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** meio ambiente, saúde. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997a.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997b.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da dança.** 3. ed., São Paulo: Ícone, 2007. (Coleção Educação Física Escolar: no princípio de totalidade e na concepção histórico-crítico-social; v. 1).

CÂMARA CASCUDO, Luis da. **Falares africanos na Bahia:** um vocabulário afro-brasileiro. 2. ed., Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras/ Topbooks Editora e Distribuidora de Livros Ltda, 2005.

FORRÓ. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Forr%C3%B3>>. Acesso em out./2009.

GARIBA, Chames Maria S. Dança escolar: uma linguagem possível na Educação Física. **Revista Digital**, Buenos Aires, Año 10, N° 85, Junio de 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd85/danca.htm>>. Acesso em 25 set./2009.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação:** Princípios, Métodos e Técnicas. 4. ed., Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

OLIVEIRA, Vitor. Marinho. de. **O que é Educação Física.** São Paulo: Brasiliense, 2001.

STRAZZACAPPA Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência:** a formação do artista da dança. Campinas, SP: Papyrus, 2006. (Coleção Ágere).

VELOSO, Jalber. **A História do Forró** – O Ritmo, a Dança, a Música. Disponível em: <<http://pt.shvoong.com/internet-and-technologies/378747-hist%C3%B3ria-forr%C3%B3-ritmo-dan%C3%A7a-m%C3%BAsica/>>. 26 jul./2006. Acesso em out./2009.